

# PANORAMA DA INCLUSÃO EDUCACIONAL NO IFRJ: PERFIL E DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES COM NEE

Ana Alice de Freitas Lana<sup>1</sup>, Mylena de Carvalho Freitas Silva<sup>2</sup>, Breno Silveira de Araujo<sup>3</sup>, Cauã Victor Cabral de Mello<sup>4</sup>, Amanda Carlou Andrade Santos<sup>5</sup>, Andréa Silva do Nascimento<sup>6</sup>  
andrea.nascimento@ifrj.edu.br

A inclusão educacional deve se constituir tema central nas políticas públicas e representa um avanço na consolidação do direito à educação. Nesse contexto, o presente estudo analisa o panorama da quantidade de alunos com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) nos níveis e modalidades de ensino ofertados pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). O objetivo foi quantificar e analisar a distribuição de alunos com NEE, identificando os perfis mais predominantes e a concomitância de vários tipos de necessidades. A metodologia consistiu na pesquisa quantitativa de natureza exploratória e descritiva, que analisou dados coletados no sítio institucional do IFRJ, organizados em uma planilha disponibilizada pela CGNAPNE (Coordenação Geral do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas), contendo a distribuição de alunos por campus, modalidade de ensino e tipo de NEE referente ao ano de 2024. Foram categorizados dados referentes a 407 alunos com NEE, distribuídos entre diferentes níveis modalidades de ensino dentro do IFRJ. Os resultados demonstram maior concentração nas modalidades de Ensino Médio Técnico Integrado – EMTI (212) e Graduação (145), seguidos por Técnico Subsequente – TS (18), Educação de Jovens e Adultos – EJA (16), Pós-Graduação (7), Formação Inicial e Continuada – FIC (6) e Técnico Concomitante – TC (1). Campus como Rio de Janeiro (71), Realengo (56), Nilópolis (59), Duque de Caxias (44) se destacam por possuírem o maior número de alunos, enquanto unidades como Paracambi e Arraial do Cabo possuem números menores. Um dado relevante é a quantidade de alunos com mais de uma NEE simultaneamente (89), com destaque para Nilópolis (21) e Niterói (16), indicando a complexidade e a intersecção de demandas de suporte. Conclui-se que a presença de alunos com NEE é uma realidade em todos os campi. O que se faz necessário refletir sobre os desafios relacionados a sua permanência e ao êxito acadêmico de cada um deles. A predominância no nível EMTI sugere uma maior possibilidade de ingresso de alunos com NEE, apontando para análise acerca das demandas de aprendizagem considerando a faixa etária e a etapa escolar. A expressiva quantidade de alunos com mais de uma NEE reforça a importância de um atendimento individualizado e interdisciplinar capaz de garantir a efetiva inclusão e o êxito acadêmico de todos.

**Palavras-Chave:** ensino; educação inclusiva; necessidades educacionais específicas.

**Área do conhecimento:** Ciências humanas.

**Financiamento:** IFRJ

